

# Jornal da Rede

Nº 6 – Abril/Maio de 2002

Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio



*Dia 20/01 : Mozart Chaufun, João Marcos Araújo, Marta Loyola, Cristiano Camerman e José Dionizio (pág.2)*

## Editorial

### "Quem não se comunica, se trumbica!"

**T**entem imaginar ficar 24 horas sem nenhum tipo de informação... 24 horas sem rádio, televisão, Internet, jornal, revista... sem notícia de parte alguma da cidade, do Estado, do país, do mundo... uma greve geral de todo e qualquer profissional da área de comunicação... Conseguiram imaginar??? Hoje estamos não apenas acostumados, como somos "dependentes" dos meios de comunicação. Vivemos a era da informação e, como dizia o comunicador de rádio e televisão Chacrinha, "quem não se comunica, se trumbica!" Mas, precisamos saber lidar e entender esse bombardeio de informações. O mais importante: aprender a nos comunicar.

A Rede está aprendendo a se comunicar. Quanto mais ela cresce e se espalha pelo Grande Rio, mais a comunicação se torna imprescindível. Para que as experiências sejam compartilhadas, e para que todos os Centros saibam o que aconteceu em cada um deles, é necessário que haja uma troca de informações. Hoje a comunicação na Rede já segue um padrão, que vem sendo aprimorado através de iniciativas como o seminário "Comunicação numa Perspectiva Social", que acontecerá no próximo dia 25 de abril. Oportunidade em que palestrantes ligados a essa área, discorrerão sobre conceitos esclarecendo possíveis dúvidas. O seminário será aberto a todos os interessados (vagas limitadas): membros,

simpatizantes e amigos da Rede e de outras ONGs.

A comunicação também foi e continua sendo de extrema importância para que a mulher conquiste mais espaço na sociedade. Bem informadas elas estão mais saudáveis, portanto, vivendo mais, lutando por seus direitos e pelos de suas famílias, pleiteando melhores cargos e salários. Ainda não atingiram o ideal, mas estão no caminho. O Jornal da Rede quer reforçar a reflexão sobre o gênero.

Graças às novas tecnologias, a comunicação ficou mais ágil, rápida e barata. As informações chegam até nós em "tempo real", ou seja, no momento em que estão acontecendo. Milagres da Internet, que liga os Centros da Rede. Alguns até já possuem páginas na Internet, como por exemplo o CPJABA. Por sinal, o CPJABA de Jacarepaguá, o CCCP Paulo da Portela, de Oswaldo Cruz, e o PROPEC, de Jardim Primavera, em Duque de Caxias, receberam oficialmente do CAMPO, no último dia 20 de janeiro, seus respectivos Centros. Em breve, iniciará o CESPP de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu. O término da construção de Centro de Papucaia está previsto para fins de junho.

E outra: a comunicação também pode gerar integração. Integração das comunidades, dos povos, das nações.

## UM REGISTRO HISTÓRICO

Guardem essa data: 20 de janeiro de 2002... pág.2

## NINGUÉM SEGURA ESSAS MULHERES

Uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher... pág.3

## OLHA PAPUCAIA AÍ, GENTE!!

Falta pouco para a conclusão do Centro... pág.2

## COM VOCÊS, NOSSOS CONVIDADOS

Quem são os palestrantes do seminário de 25 de abril?... pág.4



# UM NOVO TEMPO

**D**ia 20 de janeiro de 2002, o CAMPO e os Centros CPJABA, CCCP Paulo da Portela e PROFEC inauguraram um novo tempo. Numa quente manhã de domingo, marcada também pela comemoração do dia do padroeiro da cidade do Rio de Janeiro - São Sebastião, as comunidades receberam oficialmente do CAMPO, seus respectivos Centros. Uma cerimônia emocionada, com direito a discursos, música e coquetel, realizada nas dependências do CPJABA.

Na ocasião, orientados por Neide Higino e Cristina Venâncio, mestres de cerimônia, a primeira a falar foi D. Aparecida, do Centro Padre Rafael, de Campinho, representando os doze centros da Rede. Em seguida, os membros da mesa foram chamados: Marta Loyola (Presidente do CAMPO), Cristiano Camerman (Coordenador-Geral do CAMPO), João Marco Araújo (representante do CPJABA), Mozart Chalfun (representante do CCCP Paulo da Portela) e José Carlos Dionizio (representante do PROFEC). Cada um deles fez o seu discurso, sempre entremeados pela boa música de Henrique Bonna e seu pai Olívio, artistas oriundos da própria comunidade. Antes de encerrar a solenidade com a entrega das maquetes dos Centros e a assinatura dos documentos, um vídeo mostrando as três comunidades foi exibido aos presentes.

Prestigiando o evento, representantes de vários Centros da Rede, moradores de suas comunidades, além de membros de outras ONGs e autoridades.

Se recordar é viver, a seguir frases que marcaram o dia 20 de janeiro de 2002 e merecem ficar na memória:

"Não queremos substituir o poder público, mas suprir algumas lacunas por ele deixado, contribuindo na redução da exclusão social". **João Marco Araújo - CPJABA**

pregai o evangelho a toda criatura". **José Carlos Dionizio - PROFEC**

"Foram muitos anos de trabalho em conjunto, os Centros e o CAMPO, que permitiram esta grande revolução do dia 20 de janeiro de 2002. Esta nova autonomia - um casamento bem realizado, permite aos Centros se estabelecer

consegue ver o mundo com os olhos que tinha antes de participar". **Marta Loyola - CAMPO**

"O Marcelo, que é outro coordenador do Centro, casou dia 19, ou seja, ontem e hoje às 7 horas da manhã me ligou e disse: Mozart, eu e a Valéria estamos indo para São Lourenço e vamos usar a camisa do CCCP para estar com vocês. Isto mostra a importância deste momento para nós". **Mozart Chalfun - CCCP Paulo da Portela**

"Trabalhamos a auto-gestão e autosustentação, a fim de não termos o nosso projeto nas mãos de aventureiros, ou seja uma alternativa para o povo, sem donos, mas com uma política própria". **João Marco Araújo - CPJABA**

"A educação e a formação profissional são os verdadeiros pilares da transformação social. A Rede propicia aos grupos diversas sinergias, ampliando as possibilidades de reverter o quadro de concentração de renda atualmente existente. É preciso comunicar sempre aos nossos jovens que eles podem e devem ocupar seu espaço na sociedade". **Marta Loyola - CAMPO**

"Nós não esperávamos isto. Sempre trabalhamos como se tudo fosse nosso. O CAMPO para nós não era o dono da casa e sim o parceiro fundamental da construção deste projeto". **Mozart Chalfun - CCCP Paulo da Portela**

"Trabalhamos pelo aumento da escolaridade, capacitação profissional, a busca pelo mercado de trabalho, melhoria na qualidade de vida e aumento da cidadania". **João Marco Araújo - CPJABA**



"O que mexeu com a gente é a confiança que o CAMPO realmente tem no nosso grupo". **Mozart Chalfun - CCCP Paulo da Portela**

"A sociedade só será justa e igualitária quando todos puderem viver em harmonia. Mas, para que isso aconteça é preciso que cada um de nós repita e compartilhe o dom que Deus nos deu, que é a luta pela igualdade social. Jesus Cristo disse: Ide pelo mundo,

definitivamente. Mas para que a revolução continue, tanto para os Centros como para o CAMPO, é importante que o trabalho em conjunto também continue. Assim surgirão outros Centros e outros CAMPOS e o país crescerá sem exclusão social". **Cristiano Camerman - CAMPO**

"O trabalho social nos transforma como seres humanos. Nunca mais a gente



## BREVE PAPUCAIA GANHARÁ NOVO CENTRO

**C**erca de 90% das obras do novo Centro de Papucaia, em Cachoeiras de Macacu, já foram concluídas. Nos próximos meses, está prevista a inauguração deste centro, onde como nos 12 centros, a Comunidade será acolhida com mais

conforto, cursos, atividades... Ou seja, um novo espaço de encontro, integração e cidadania, na construção de uma sociedade mais justa e solidária, está sendo aberto." "A parceria com o CAMPO vai trazer para a comunidade não apenas novos cursos de formação

profissional, como também uma formação política, um maior conhecimento do que significa na verdade essa palavra cidadania, que tudo mundo conhece mas que ainda não vivencia na prática. Antes mesmo da construção ficar totalmente pronta, o

curso de informática já está funcionando e já temos alguns pacotes de cursos fechados. Estão todos muito ansiosos e animados", fala Alcineia Peixoto Hermes, coordenadora do Centro de Papucaia. "Compareça e participe deste novo momento de Papucaia."

## PODEROSAS E ABSOLUTAS

No dia 8 de março comemoramos o Dia Internacional da Mulher. Dia que o IBGE escolheu para divulgar pela imprensa, alguns dados interessantes sobre as mulheres brasileiras. Dados colhidos a partir do último censo demográfico. Segundo a pesquisa, em relação aos homens, as mulheres são a maioria da população brasileira, têm mais instrução, estão chefiando suas casas e famílias. A expectativa de vida delas aumentou bastante e seus salários melhoraram sensivelmente. O que as mulheres da Rede acham disso?

"Ainda temos muito que conquistar. Especialmente na valorização profissional. As mulheres estão mesmo assumindo mais a responsabilidade de criar os filhos e sustentar a família. Por conta disso, correm atrás de uma melhor formação. Estão se profissionalizando". **Luciene da Silva** – CFPPPJ – Pedreira

"Podemos exercer as mesmas funções que os homens, mas ainda não recebemos salários iguais. E olha que temos que administrar uma jornada dupla, às vezes tripla: cuidar da casa e dos filhos, trabalhar e estudar, para melhorar nossa qualificação. Acho que os homens ainda não valorizam as mulheres. Mas, isso é cultural. Cabe a nós mesmas, mudar a visão dos homens. Afinal, ambos tem papéis importantes na sociedade". **Alcinea Peixoto Hermes** – CESPP – Cachoeiras de Macacu

"Estamos chefiando nossas famílias, porque precisamos. De repente, os maridos foram sendo demitidos e a sociedade, muito capitalista, se deu conta que a mão de obra feminina era tão ou mais competente e mais barata. Por isso, as mulheres passaram a ocupar posições no mercado de trabalho. Para ganhar mais, elas precisam matar vários leões por dia. Ainda não obtivemos o reconhecimento merecido. Acho que a evolução foi pequena". **Edna Gonçalves Guimarães** – CCCP Paulo da Portela – Oswaldo Cruz

"Desde que a família se desestruturou ficou bem visível essa questão da mulher chefe da casa. Por falta de informação, são tantas as mães solteiras, que precisam sustentar seus filhos, buscar trabalho. Ou seja, essa entrada maciça da mulher no mercado de trabalho tem um lado bom e outro ruim. O bom é que nos assumimos enquanto sexo forte, capazes e inteligentes, mostrando o nosso valor como pessoas. O ruim é que estamos sobrecarregadas. Fomos acumulando papéis: o de dona de casa, mãe e profissional. Acho que o próximo passo é conseguirmos um equilíbrio. Ninguém é super mulher". **Isabela Cristiana Amâncio Góis** – FORPEC – Jardim Bom Retiro- São Gonçalo

"O IBGE está sonhando. Nossa caminhada está apenas começando. Quando saímos em campo para buscar o sustento da família, os salários ainda são bem mais baixos que os deles. Não acho que estamos em ascensão. Pode ser que essa realidade seja a da classe média ou alta. Nas comunidades as coisas não são assim". **Regina Veríssimo de Gouveia** – CCFPP – Penha

"Sou estudante da faculdade de Enfermagem e em geral as pessoas estão vivendo mais. Não vejo essa diferença de gênero. Ao tentar ganhar espaço, acho que nos igualamos aos homens nas coisas boas e ruins. Conseguimos alcançar cargos de poder, mas ainda não os mesmos salários. Como na minha atividade, 98% dos profissionais são mulheres não sinto essa diferença. Na verdade, não acredito muito nessas pesquisas." **Sabrina G. dos Santos Aluizio** – CPJABA- Jacarepaguá

"Já andamos alguma coisa. Mas, por trabalharmos igual ou melhor que eles, deveríamos ganhar o mesmo ou mais. Essa priorização do lado profissional hoje em dia é inevitável. Tem seu lado bom e ruim. O bom é a nossa valorização o ruim diz respeito a criação dos filhos. Como nem as empresas, nem o governo constróem

creches, os filhos ficam com pessoas desconhecidas, nem sempre capacitadas. Eles acabam tendo uma educação a desejar". **Shirley da Rosa Garrido** – PROPEC – Jardim Primavera – Duque de Caxias

"Hoje os homens não são mais os donos do pedaço. Evoluímos sim. Fomos ocupando um espaço que não tínhamos. No fundo eles ainda não reconhecem. Os que dizem que reconhecem estão amedrontados e não sabem como lidar com as mulheres atuais. Temos ainda muitos outros desafios, e muita coragem para enfrentá-los" **Railda Gula** – CCFPCR – Rocinha

"Olho a minha volta e vejo claramente que as mulheres estão vivendo mais. Eu mesma estou viúva. Isso acontece porque nos preocupamos com nossa saúde. Desde cedo as mães ensinam para as filhas os cuidados que elas devem ter com a saúde. E os homens escondidos atrás daquele machismo, vão adoecendo. Mas, acho que de todos esse ganhos, o maior deles é o avanço da cabeça da mulher. Aprendemos a reivindicar, abandonamos aquela atitude passiva. Hoje não cabe mais aquela frase comum aos maridos: "minha mulher trabalha para me ajudar". Ela trabalha para o seu bem estar e o de sua família". **D. Aparecida** – CCFP Padre Rafael- Campinho – Campo Grande

"A gente avançou muito em pouco tempo. Graças a nossa garra, determinação, e principalmente a nossa sensibilidade e solidariedade. As mulheres quando entram numa luta, são solidárias umas com outras. Entram pensando no coletivo. Não ficam competindo entre si. Elas estão buscando mais o seu lado político, se organizando mais. Mas, na questão salarial, ainda ganhamos menos que os homens, apesar de exercermos as mesmas atividades com igual competência". **Leila Cristina Santos** – CCFPJC – Jardim Catarina- São Gonçalo



*Luciene da Silva*

q Luciene da Silva, que frequentou o Centro de Formação da Pedreira desde os 11 anos e, onde hoje, aos 19, atuava dando aulas de alfabetização para jovens e adultos, viu seu sonho se tornar realidade. Foi a única carioca a ganhar uma bolsa de estudos para cursar a faculdade de Medicina em Cuba. Os próximos cinco anos, Luciene passará na terra de Fidel. Parabéns, Luciene!

q No CCCP Paulo da Portela foi ministrado um curso básico de filmagem. O professor é o alemão Jörg, parceiro e amigo do Centro. Breve o curta-metragem realizado durante o curso será exibido para o público.

q O CPJABA está reiniciando o ano letivo, abrindo a quinta turma do curso pré-vestibular para negros e carentes. Muitos dos antigos alunos, atuais universitários, dão retorno ao projeto ajudando no reforço escolar para alunos da comunidade, cursando da 1ª a 8ª série do ensino fundamental. Não deixe de participar! As inscrições para os cursos podem ser feitas na secretaria do Centro, das 8 às 21 horas.

q Jorge Leonardo, ex-aluno e colaborador do pré-vestibular comunitário de Oswaldo Cruz AMOC/CCP Paulo da Portela, também fez as malas. Ficou entre os oito selecionados do município do Rio para cursar o ITA, em Campinas. Sucesso!

q O professor de Física, Leonardo Peres, do pré-vestibular comunitário de Oswaldo Cruz AMOC/CCCP Paulo da Portela. Ficará cinco meses na Alemanha, fazendo curso de Física Médica. Saudades, Léo!

**Você pode chamar a Fulana, a Beltrana,  
o Ciclano, ou ligar para 2263-1654**

e-mail: rede5@ig.com.br



CNPJ.: 04.864.368/0001-59

**A marca da cooperativa popular**

*Horário de Atendimento: Segunda à Sexta das 09:00 as 18:00hs*



# ELES VÃO ESTAR LÁ...

No próximo dia 25 de abril, a Rede estará promovendo o seminário "Comunicação numa Perspectiva Social". Dois dos palestrantes serão o jornalista e radialista Marcus Aurélio Carvalho e o sociólogo Ricardo Souza. O Jornal da Rede foi conhecer um pouco esses profissionais, ambos envolvidos e comprometidos com o trabalho social.



Ricardo Souza, 2º da direita pra esquerda, entre colegas.

JR – O senhor poderia se apresentar para os leitores do Jornal da Rede?

**Ricardo Souza** – Sou pernambucano, tenho 39 anos, sociólogo, mestre em Comunicação Rural pela UFRPE e trabalho com o movimento social desde 1978. Particpei da fundação de uma ONG em Recife chamada Auçuba – Comunicação e Educação e realizei trabalhos para o UNICEF, a Fundação Odebrecht, ANDI e com o próprio Instituto C&A, onde hoje sou Coordenador de Projetos para o Rio, Belo Horizonte, Vitória e região Centro Oeste.

**Marcus Aurélio** – Sou carioca, 40 anos, três filhas e um neto, jornalista e radialista. Tenho um dia bastante movimentado. Me divido entre a vice-presidência para a América Latina e Caribe da Associação Mundial de Rádios para a Cidadania e Comunitários; a coordenação geral do Centro de Imprensa e Assessoria e Rádio (CRIAR BRASIL); integro a equipe de capacitadores da ONG UNIRR ( União de Redes de Radiodifusão pela Democracia ), da qual fui fundador; dou aulas de radiojornalismo na Faculdade Pinheiro

Guimarães e sou âncora e Coordenador Nacional de Esportes da Rádio CBN .

JR – Como surgiu o seu interesse pelo trabalho social ?

**Ricardo Souza** – Aos 15 anos de idade fiz parte de um grupo jovem do colégio. Desde então, não consegui mais me afastar de trabalhos sociais. Quando universitário cheguei a ser um dos fundadores de um grupo de Rotaract (grupo jovem ligado ao Rotary) e por fim, enveredei no mundo das ONGs em meados dos anos 80. Descobri que meu caminho era aquele, mudei, inclusive, de curso – era estudante de Educação Física

– e procurei me qualificar o máximo possível para essa área. A partir de 1989, minha dedicação aos projetos sociais passou a ser integral e me sinto um privilegiado em poder fazer isso.

**Marcus Aurélio** – Comecei a militar no movimento social mais ao menos ao mesmo tempo que comecei no rádio, em 1981. Mas sempre estive ligado a associação de moradores, sindicato, partido político. Hoje me desliguei da política partidária, sou apenas um eleitor crítico.

JR – Qual será a sua abordagem no seminário? Poderia adiantar alguma coisa para o Jornal da Rede?

**Ricardo Souza** – A minha idéia é conversar um pouco sobre a necessidade de se desenvolver uma capacidade estratégica comunicacional nas organizações sociais. Pretendo fazer exemplos do

uso da comunicação como metodologia pedagógica e como modelo de gestão. A abordagem será baseada em duas teorias da comunicação: os Estudos de Recepção e a Nova Teoria da Comunicação.

**Marcus Aurélio** – São tantos os temas que podem ser abordados... acredito que vá falar sobre o papel que a rádio tem na melhoria da vida de uma comunidade. Infelizmente nem todas as rádios comunitárias que conhecemos pertencem realmente as comunidades. Muitas tem um dono, alguém que se aproveita da brecha na lei das concessões para ter um veículo de comunicação. A verdadeira rádio comunitária é gerida por um conselho democrático com representantes da comunidade. Mas existem belos exemplos como a Rádio Bicuda de Vila da Penha; a Novo Ar, de São Gonçalo; a Revolução do Hospital Psiquiátrico Pedro II, de Engenho de Dentro; a Novos Rumos, de Queimados.

JR – Falando de uma forma mais ampla, como o senhor avalia a comunicação no Brasil?

**Ricardo Souza** – A comunicação no Brasil segue regras antigas, regras de poder. Mudam os veículos, mas não a linha ideológica. Basicamente, a comunicação brasileira perdeu, com algumas exceções, sua função real de informação. Muita velocidade, pouca consistência, preparo profissional duvidoso e excesso de informes irrelevantes formam o perfil, de forma genérica, da comunicação no Brasil.

**Marcus Aurélio** – O maior problema é que a população brasileira e mesmo as organizações sociais, vêem a comunicação no nosso país apenas como uma ferramenta e não como um direito. E comunicação não é apenas um serviço, é um direito do cidadão.

**Observação:** Como as vagas são limitadas, os interessados em participar do seminário, no dia 25 de abril, devem ligar logo para o CAMPO. O telefone é 2275-4037 (Falar com D. Maura).



Marcus Aurélio nos estúdios da UNIRR

## Expediente

Jornal da Rede – Nº 6 – Abr/Mai de 2002

Órgão Informativo da Rede de Centros de Formação Profissional do Grande Rio

Jornalista responsável: Isabel Capaverde (Reg. 5575/21/07V – RS)

Fotos: Magno Chalfun

Coordenação editorial: Comissão de Marketing da REDE

Projeto gráfico, revisão e impressão: Gaia Comunicação Ltda.

Parcerias:



Caso sua entidade queira receber o Jornal da Rede ou outras publicações, entre em contato com a comissão de Marketing Social da Rede, Rua Paulino Fernandes, 77 Botafogo – Rio de Janeiro – RJ. – CEP 22270-050 – rede@redecfp.org.br ou ligue para um dos Centros da REDE:

- Jardim Primavera – PROPEC – Duque de Caxias (21) 2676-1365 / 2776-5906
- CCCP – Paulo da Portela – Oswaldo Cruz (21) 3350-2993 / 3369-7220
- Criança Esperança – CCFPCE – Anchieta (21) 9129-1212 / 3681-0510
- Jardim Catarina – CCFPJC – São Gonçalo (21) 2601-3485
- Jardim Bom Retiro – FORPEC – São Gonçalo (21) 2623-2134
- Jardim Boiúna e Adjacências – CPJABA – Jacarepaguá (21) 2440-1592
- Conjunto da Marinha – CFPCM – São Gonçalo (21) 2602-9600
- Pedreira – Padre Juan – CFPPPJ – Costa Barros (21) 2474-5246
- Padre Rafael – CCFP – Campo Grande (21) 3314-8626
- Papucaia – CESPP – Cachoeiras de Macacu – (21) 2649-1117
- Rocinha – CCFPCR – (21) 3322-0647
- Penha – CCFPP – (21) 3887-3586